Anno de 1847. Sexta feira 16 de Abril. Annõ XXIII. N. 85.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Minguante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Victor. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
13 Terça. S. Uuso. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quarta. S. Lamberto. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quinta. S. Anastacia. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
16 Sexta. S. Fructuoso Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Aniceto. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
18 Domingo. S. Galdino.

CAMBIOS NO DIA 15 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres a 29 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas . .	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200		
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	2$000	a	2$010
»	Pesos columnares...	2$000	a	2$020
»	Ditos mexicanos ...	1$680	a	1$700
»	Miuda	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

BOLETIM DO EXERCITO.

SUMMARIO. = Postos.

Em uma grande nação, a organisação do exercito constitue uma sciencia que assenta toda em factos e experiencias. Cumpre combinar as lições do passado com os melhoramentos do futuro. Até hoje, talvez que os organisadores ou legisladores militares nada mais tenham feito que cingir-se quasi exclusivamente aos registros do passado. Convém, sem duvida, respeitar as tradições, porque encerram a ideia de duração e conservação: por mais respeitaveis, porém, que ellas sejam, não devem dominar as doutrinas do melhoramento.

A historia das nações compõe-se de peripecias politicas, ora magnificas e profundas, ora mesquinhas e passageiras. Todas essas peripecias reagem sobre o exercito, quasi sempre mais pela fôrça das cousas do que pela propria vontade do legislador. Em vez de tomar a iniciativa, e caminhar ousado pelas novas vias, contenta-se elle, de ordinario, com sanccionar os factos consummados. Se em tudo isso algum progresso se deslisa, he quasi por acaso. E, depois da paz, quantos ensaios infructiferos, quantos rodeios para chegar ao alvo mais simples e mais saliente, não temos nós testemunhado!

O que he que falta ao poder? Certo não são as luzes, he a coragem. Contenta-se qualquer com a reputação de habil administrador, sem nem ao menos pensar nos deveres do estadista.

Ninguem ousaria hoje crear uma lei militar. Limitam-se a addicionar alguns artigos aos antigos codigos, a emendar algumas disposições. Tudo isto póde ser bastante para o presente; mas o futuro, esse dominio dos homens por excellencia, fica na mais profunda obscuridade. Não nos inquietamos com o dia d'amanhã, não nos damos ao trabalho de indagar se os principios que nos regem são filhos de ideias e necessidades, inteiramente oppostas ás nossas actuaes ideias e necessidades.

Os pretendidos conservadores militares, que na verdade nada mais são que retardatarios, dizem continuamente que seria perturbar a harmonia do todo o tocar em uma das partes do systema militar. Isso prova que, em França, o administrador substitue ao organisador, ao ministro e ao estadista. Estamos na época dos homens pequenos, das cousas pequenas e das ideias pequenas. Ao lançar pela primeira vez os olhos sobre a nossa instituição militar, qualquer que não fôr cego, reconhecera quanto nos domina a tradição.

Tomemos um unico exemplo entre mil: a officialidade de um regimento.

O que vemos ahi?

Precisamente o mesmo que vira Vegecio nos exercitos romanos, em uma época que não era a melhor:

Empregos abusivamente especiaes e que, de necessidade, deveriam pertencer a todos; distincções inuteis; profusão de postos; funcções imaginadas para os postos, em vez de postos creados para as funcções.

Depois de haver demonstrado o mal, accrescenta o antigo escriptor: onde esta, pois, a simplicidade, a primitiva sobriedade da organisação legionaria? A quão infimo grao, pois, não fica reduzido o soldado que, para ser dirigido, precisa de ter, sobre si e em torno de si, superiores de tantos graos?

Uma longa escala de postos, dizia por sua vez o commendador Vegecio, tem como consequencia necessaria o reinado de uma intriga sempre activa, sempre em guerra, no proprio lugar em que elle devia ser inteiramente desconhecido, — n'um arraial, n'um exercito: he um mal a que jamais se tem dado a devida attenção. Com essa fieira, com essa multiplicidade de postos e exigencias, qualquer homem jamais he, por muito tempo, conservado no lugar cujas funcções tem desempenhado bem: conservando-se-o, da-se-lhe um castigo; recompensando-se-o, prejudica-se o serviço. Se por uma causa qualquer, e talvez mesmo por ter sacrificado seus interesses ao dever, um homem de merito deixar deixar de ser comprehendido em uma proposta qualquer, essa primeira injustiça produzir-lhe-ha outras muitas; elle sempre ficará mais atrasado, porquanto o intrigante que houver dado um passo a proposito, não mais perderá a vantajosa posição. Essa ordem de cousas, ou antes essa desordem organisada he tão funesta a autoridade que estorva, como ao muito que desacoroçóa, e ao serviço que damnifica. Foi introduzida na administração por homens fracos e de espirito acanhado, incapazes de bem comprehender e fixar as funcções essenciaes e realmente distinctas da machina militar. Para escaparem a uma vexação continua, teem elles estabelecido regras minuciosas que a cada passo são forçados a violar, se bem que raras vezes a favor do merito (1).

O abuso dessa continua fadiga de promoção, sempre esteril e trapaceira, quando não positivamente nociva, he um dos grandes flagellos dos nossos modernos exercitos permanentes.

Muito antigo he este flagello, pois que já Vegecio fallava delle aos Romanos. Dissera elle a Valentiano II, que ordenara um precioso trabalho sobre o exercito, para restabelecer a milicia: « Quér nas funcções superiores, quér nas inferiores, existem abusos; pois que ahi vejo um prefeito de legião, outro de campo e outro de artifices, cargos e denominações incognitas nos bons tempos da milicia, em que commandavam os tribunos (coroneis. »

(1) Veja-se o general Carion-Nisas, *Arte militar*, tomo 1.º

Apenas tinham os Gregos tres classes de officiaes os *strateges* ou generaes; os principaes officiaes que, fóra da filheira, commandavam as grandes subdivisões da phalange; a gente de filheira, em fim, officiaes e soldados, Esta simplicidade de maneira alguma se prestava á mesquinha e fatigante ambição.

Entre os Romanos degenerados, a multiplicidade das funcções superfluas provinha da immensa quantidade de machinas que, pela decadencia d'arte, substituiam o homem.

Nos exercitos modernos, he devida á uma outra causa essa prodigalidade de postos e funcções.

No meiado do seculo XVII, no momento mesmo em que um novo direito publico europeo, dito *balança politica*, nascia da guerra de trinta annos, os grandes, prestando poderoso auxilio ao parlamento, atacavam o ministerio Mazarin. Concorriam a Paris os gentishomens de provincia, trazendo apenas a capa e a espada. Após do duque de Beaufort, do coadjutor de Retz, da duqueza de Longueville, dos duques de La Rochefoucauld, do principe de Conti, dos duques de Vendome e Nemours, de Boillon e Turenne, viam-se os descendentes dessas raças guerreiras sempre vivazes, apezar das profundas feridas feitas no feudalismo pelas cruzadas, e na nobreza pelas guerras civis e religiosas. Uma porção desses gentishomens, que se não póde alistar na Funda, pozse sob as bandeiras de Condé, Chatillon e marechal Grammont. Dissereis que se operara a ultima e solemne reunião dos filhos da cavallaria.

Em 1562, o combate do burgo Saint-Antoine testemunhou a morte da Funda. No dia seguinte, todos os gentishomens dos dous partidos, mais pobres, mais batalhadores do que nunca, estabeleceram domicilio em Paris. Já não tinham terras, já não sabiam viver senão pela espada.

Mais avidos que ambiciosos, voluntariamente trocaram a altiva independencia pela patente de official de Sua Magestade. As secretarias do ministro multiplicaram os lugares, pois que havia precisão de muitos, sendo como era necessario distribui-los pelas fundibularios e pelos partidarios da côrte.

A realeza reduzio os postos militares á moéda corrente, com que mais compron consciencias do que recompensou serviços. Os ministros arruinaram as casas independentes, condemnando-lhes os filhos ao luxo do exercito de então.

Sómente o arraial de Compiègne, honrado pela presença da Senhora marqueza de Maintenon transformara em libres de lacaios e equipagens douradas a antiga residencia, os ferteis campos, donde outr'ora a altivez da nobreza affrontára o orgulho do rei.

Bem depressa pegou a moda. Não era do bom tom quem não trazia dragonas dos regimentos de Sua Magestade.

Desenvolveu-se o espirito inventivo das secretarias. Então appareceram os postos sem exercicio, e os exercicios com postos superiores; viram-se as casas militares de todos os principes, as guardas dos ministros e dos cardeaes. Houveram os archeiros da manga, os cem lanceiros gentishomens, os gentishomens da casa real, os soldados de cavallaria ligeira, os gentishomens archeiros, os mosqueteiros negros e os mosqueteiros cinzentos. Cumpria satisfazer a toda a gente e a todos os gostos. Nos corpos privilegiados, havia alferes que tinha a graduação de coronel. Um official-general commandava trinta homens. Cada um desses trinta homens tinha a graduação de capitão, ou de tenente, mas não commandava a ninguem.

Em um dia de batalha desappareciam os generaes e os soldados,

Essa multidão dourada que vivia entre a côrte e o exercito he, sem duvida, uma bella expressão do regimen antigo. Os Srs. bravos, galães e espirituosos officiaes meditavam com Descartes, alferes de Mauricio de Nassau, rimavam com Florianno, capitão dos dragões de Penthièvre, e sabiam morrer heroicamente com o cavalleiro d'Assas nos campos de Clostercamp.

O official d'outr'ora apparecia-nos entre o principe de Ligne, o cavalleiro de Boufflers e o visconde de Ségur.

Não se faziam officiaes para seguirem uma carreira, ou exercerem uma profissão. O nascimento dava certa posição na ordem social, e esta posição obrigava a tomar a espada. A Revolução transformou em obrigação nacional, em dever severo, aquillo que não era mais do que um prazer nobre e glorioso.

O Imperio reduzio a uma carreira immensa o prazer e o dever. Um soldado se fizera rei, quando não era mais que alferes.

Hoje, as magnificencias de Richelieu, a pobreza sublime de Hoche, as fabulosas realisações dos sonhos de Murat nada mais são do que recordações historicas. D'ora em diante o estado de official deve ser uma profissão, e profissão util, honrosa, estavel.

A Revolução franceza supprimio os corpos privilegiados. Então pensou-se que os abusos tinham desapparecido. Como o cavalleiro Florianno cedêra ao cidadão Augereau o posto que occupava no exercito, e o general em chefe Championnet desempenhava maravilhosamente as funcções do cargo militar do marechal Richelieu, suppozeram todos que vencer o inimigo era a cousa unica que restava a fazer. O Imperio, talvez em muitas occasiões inspirado pelas recordações de Luiz XIV, conservou ao corpo de officiaes a primitiva constituição, com a differença, porém, de que era o principio democratico que prevalicia na partilha dos postos.

A Restauração, logo no seu começo, vio-se na obrigação de multiplicar os postos. Pelo seu ridiculo, esta época dispensa qualquer exame, qualquer commentario.

A segunda Restauração, e Gouvion-St-Cyr em 1818, apresentaram-se mais prudentes. Mas não era um governo, cujo ponto estava no passado, que podia constituir o exercito sobre novas bases.

Sem incorrer em graves erros, poderamos desde já estabelecer os postos uteis e os superfluos. Mas vamos fazer uma observação que esta ao alcance de todos.

Ha, em França, fabricas em que trabalham oitocentos operarios. Para dirigir todos esses braços e manter a ordem não ha senão um director ou inspector, e os contramestres. A administração e contabilidade da fabrica estão a cargo de um unico caixeiro, que desempenha perfeitamente a sua missão

Um regimento não he uma fabrica, bem o sabemos. Mas se, na fabrica, deparassemos com tão bons principios, que, sendo applicados ao exercito, de fórma alguma offendessem a disciplina, a instrucção e a dignidade militar, deve-los-hiamos desprezar?

E se esses principios fossem de immensa vantagem para os cofres publicos, seria conveniente abandona-los?

He evidente que podem supprimir-se muitas das rodas da machina regimental com grande vantagem do serviço, da disciplina e do thesouro. A suspensão das promoções por alguns annos seria por si só muito sufficiente, uma vez que um muito consideravel augmento de soldo que equivalesse quasi a sua duplicação, compensasse o atraso que dessa suspensão proviesse.

Os Srs. officiaes superiores cujo numero diminuisse, viriam a ficar, pelo exercicio de suas funcções, na esphera a que os chamasse a sua educação; os officiaes inferiores poderiam adiantar-se tanto quanto lhes permittissem suas habilitações.

Desappareciam as especialidades, quasi todas inuteis e nocivas. Jamais ver-se-hia um homem chegar a frente dos corpos pelo tortuoso e obscuro caminho da influencia das secretarias dos ministros.

Poucos officiaes superiores, mas de excellente qualidade, instruidos, laboriosos, activos, e devidamente remunerados pelo estado, prestarão importantes serviços ao paiz, tendo sob suas ordens officiaes inferiores [illegible] egicos, e soldados, emfim, cujo sentimento de dever seja desenvolvido pela propria confiança, com que forem honrados.

He tão poderosa a influencia da disciplina, que, mediante ella, póde um braço habil fazer mover milhares de homens, sem gritos, sem ameaças, sem esforço.

A multiplicidade dos postos divide o poder, e dividindo-se, elle se enfraquece.

De mais, nunca nos cansaremos d'orepetir: « Com essa fieira, com essa multiplicidade de postos e de exigencias, qualquer homem jamais he, por muito tempo, conservado no lugar cujas funcções tem desempenhado bem: conservando-se-o, da-se-lhe um castigo; recompensando-se-o, prejudica-se o serviço. »

(*Traduzido*.)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

COLONIA DE PETROPOLIS.

(EXTRACTO DO RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO-DE-JANEIRO, O SENADOR AURELIANO DE SOUZA E OLIVEIRA COUTINHO, A' ASSEMBLE'A LEGISLATIVA PROVINCIAL NO 1.º DE MARÇO DE 1847.)

Na sessão passada expuz-vos longamente todas as considerações por que o governo, usando da faculdade que lhe concedia a lei n. 226, de 30 de maio de 1840, fundara em Petropolis o nucleo de uma colonia: releva agora referir-vos sómente as providencias de então para cá adoptadas para a manutenção da mesma colonia, em conformidade do disposto no art 9.º da lei do orçamento em vigor; e bem assim instruir-vos em resumo do estado della, segundo o relatorio apresentado pelo seu director em o 1.º de janeiro do corrente anno, relatorio que julgo conveniente fazer imprimir. Sendo a colonia composta de individuos das religiões catholica e evangelica, estando provida de cura da primeira, mandei contratar na Europa um pastor para as familias da segunda, pois que o reverendo pastor da communhão evangelica, Frederico Avé Lallemant, não póde continuar a prestar seus serviços religiosos aos colonos desta communhão por depender da communidade allemãa do Rio-de-Janeiro, que sómente por seis mezes lhe havia facultado licença para esse fim. Igualmente mandei vir um interprete ao reverendo cura brasileiro, que, ignorando a lingoa allemãa, não póde prestar as suas ovelhas todos os soccorros e consolações religiosas de que carecem, e cumpre lhes não faltem. Encommendei tambem grande porção de sementes dos productos que a experiencia tem ja mostrado virem vantajosamente nos terrenos de Petropolis, taes como o linho, o feno, o centeio, e outros que com a cultura do chá, de batatas, do fumo, da amoreira, e com os variados productos da horticultura, bem como com os differentes ramos de industria que ja ahi começam a desenvolver-se, podem fazer, e certamente farão prosperar a colonia, sobretudo depois que, concluida a estrada da serra da Estrella, possam por ella transitar carros (o que não está muito longe), e estabelecida a navegação por vapor pela barra e rio Inhomerim, independente das marés altas. A exemplo de S. M. o Imperador, muitos particulares alli construem casas de recreio e saúde. A excellencia do clima e das agoas, e a proximidade da côrte para alli vão ja chamando população, industria e commercio; muitos productos da colonia lá mesmo já acham extracção, e o valor que teem hoje aquellas terras, tidas, ainda ha pouco, por inuteis, desprezadas, abonam taes asserções. Transcreverei aqui a este respeito o seguinte trecho do relatorio do director: «Apresento-me, diz elle, ufano perante V. Ex. pelos resultados ate ao presente obtidos com a colonia de Petropolis. Terrenos que a ignorancia e a rotina apregoavam como infructiferos, e que portanto jaziam perfeitamente inuteis na vizinhança da côrte imperial em um clima delicioso e n'uma posição das mais commerciaes, subiram hoje a um preço realmente maravilhoso, e de modo que bastaria só essa circumstancia para que o colono que S. M. I. agraciou com um prazo se podesse julgar feliz.

« Tambem he geral a satisfação e contentamento dos colonos, o que contrasta singularmente com as absurdas calumnias que a inveja e a perversidade acarretam contra a fundação desta colonia. Ainda não veio a Petropolis uma só pessoa bem intencionada e desprevenida, que não se retirasse enthusiasta. Confio nesta circumstancia, e persuado-me que as vozes destes visitantes imparciaes, melhor do que a minha, restabelecerão a verdade dos factos, e destruirão tudo quanto indevidamente se diz no Brasil, e na propria Allemanha, da colonia de Petropolis. »

Soffreu essa colonia, na verdade, em principio aquellas contrariedades inevitaveis a familias que emigram do seu para outro paiz, e que tiveram de descortinar matas virgens, e construir ellas mesmas as suas habitações. A má estação em que chegaram, e o typho de que veio empestado um dos navios que as trouxeram, concorreu tambem para que fossem ceifadas algumas victimas, pela maior parte crianças. A minuciosa estatistica da colonia que vos apresento no quadro (D) junto a este relatorio, mostrando a época, o numero e a idade dos mortos desde a chegada dos colonos a este porto, e bem assim muitas outras circumstancias que no dito quadro se observam, explicam o contentamento manifestado hoje pela colonia, e por mim observado nas visitas que tenho tido por conveniente fazer-lhe [illegible] tivesse de offerecer em si mesma aos seus povoadores recursos sufficientes, se não para enriquecerem, ao menos para viverem na abundancia e independencia que da o trabalho no nosso paiz, ainda assim ella era de grande vantagem, considerada debaixo de muitos pontos de vista como sempre a encarei. O exemplo dado por S. M. o Imperador, de dividir em prazos as terras da *imperial fazenda do Corrego-Secco*, e afora-las a familias livres que as cultivem em utilidade propria e do imperio, vai sendo felizmente imitado. Ja lavradores, ou proprietarios de terras, que, sentindo a carestia e falta de braços escravos, ou conhecendo melhor seus interesses, vão querendo mudar o modo de as possuir, teem feito com o governo geral ajustes para contratarem com os colonos recem-chegados a venda ou aforamento de suas terras, dividindo-as em prazos, a exemplo do que se praticou em Petropolis. Quando as leis geraes convidam a emigração, isentando dos direitos de tonelagem os navios que importarem certo numero de colonos, o exemplo de Petropolis he sem duvida de muito grande alcance. Alli acharão tambem os colonos recemchegados um ponto de reunião em bom clima, onde parando, e talvez ganhando alguma fortuna, observem o paiz, e procurem depois destino que mais lhes convenha. He igualmente um viveiro mui proximo da côrte onde os particulares encontram officiaes de officio e criados, cujos serviços contratem, como esta acontecendo.

Emquanto não he possivel estabelecer a colonisação em ponto grande por meio da venda de terras devolutas (que ja são poucas nas proximidades das povoações e mercados), depois de medidas e demarcadas, no que havera mais demora e difficuldades do que antolham os que insistem por este systema exclusivamente, a tentativa de Petropolis vai ja apresentando resultados vantajosos. Ainda a exemplo della os Srs. *Kalkman* e *Koeler* se propõe organisar uma companhia que, comprando terras nas proximidades dos povoados, as distribua em prazos aos colonos que vierem chegando espontaneamente, ou que a mesma companhia mandar convidar na Allemanha, encaminhando assim e regularisando a emigração para o imperio. Não foi de outro modo que ao principio foi ella encaminhada para os estados da União Americana. Tenho toda a esperança de que a semente plantada em Petropolis em ponto mais pequeno se propague e fructifique. A colonia, como o mostra o dito quadro (D), tem sido muito augmentada pela admissão que nella ordenei de muitas familias recem-chegadas, e livres de quaesquer compromissos, por terem pago ellas mesmas as suas passagens. Muitas se apresentaram nestas circumstancias, mas só foram admittidas aquellas a quem a administração da casa imperial podia aforar terras com as mesmas vantagens que aos primeiros vindos, e que ou traziam da Allemanha recommendações ao director, ou eram parentes e amigos dos colonos já estabelecidos em Petropolis, os quaes se compromettiam a hospeda-las em suas habitações, e a coadjuva-las na factura de suas moradas, sem mais onus para a administração publica. Essas novas familias sendo assim escolhidas, fazendo uma boa parte da colonia, muito concorrem para a boa ordem e desenvolvimento della.

Na instituição da colonia foi indispensavel que os prazos ruraes concedidos aos colonos agricolas que acabavam de chegar em tão avultado numero, fossem de 50 braças de frente e 100 de fundo, porque a concessão de superficies maiores, duplicando, ou triplicando as distancias, duplicava, ou triplicava tambem os trabalhos de aberturas de picadas, as facturas de caminhos e pontes, as demarcações, etc.,

MUTILADO

e disseminando mais os colonos, difficultava-lhes todos os recursos da divida, do commercio, do curativo, da religião, do ensino e trabalhos publicos. Foi, pois, necessidade imperiosa não ampliar muito esse prazos. Hoje, porêm, que todas as familias estão assentadas, mandou S. M. o Imperador pela mordomia de sua imperial casa autorisar o director da colonia a ceder novos prazos de 20 mil braças superficiaes, e a completar por meio de um segundo prazo de 15 mil braças a mesma porção de terras aos possuidores de prazos primordiaes. Esta providente e generosa medida tem preenchido a unica falta que pessoas judiciosas achavam no assentamento da colonia petropolitana; porque põe o colono em estado de poder mais largamente estender sua lavoura, e ter pequeno pasto grammado para sustento de seus animaes vaccum, cavallar ou lanigero; reclamando ella, porêm, a continuação da abertura de caminhos de carro até aos confins da colonia, e factura das pontes necessarias, assim o ordenei.

Julgo conveniente transcrever ainda aqui um paragrapho do mencionado relatorio do director desta colonia. Depois de enumerar todos os productos agricolas que dão-se excellentemente em Petropolis, e de chamar a attenção do governo para os resultados já obtidos e comprovados no quadro (D), continúa « Se alguem tem posto em duvida a qualidade « agricola da colonia de Petropolis, ninguem podera « negar que ella tem todos os caracteres de essen- « cialmente industriosa. A posição de Petropolis na « proximidade do grande mercado da côrte sobre a « estrada geral de Minas, a facilidade de transportes « que a estrada nova e as barcas de vapor lhes hão « de prestar, seu clima fresco e sadio, sua abun- « dancia de lenhas e madeiras preciosas, a bondade « e a multiplicidade de suas agoas, cujos volumes e « numerosas quédas prestam os motores mais eco- « nomicos, a facilidade de obter terrenos, a barateza « das construcções, a commodidade de alugar bra- « ços intelligentes, tudo concorre para tornar um « dia Petropolis o theatro das mais variadas indus- « trias e artes. Poucos são ainda os estabelecimen- « tos desta natureza: o tempo, e com elle a refuta- « ção das mais absurdas mentiras que contra Pe- « tropolis teem sido propaladas, remediarão essa fal- « ta com usura. Além do engenho de serrar que S. « M. I possue em Petropolis, e que põe em movi- « mento seis serras verticaes e uma circular, existe « (distante desta) outra empreza de um colono, a « quem V. Exc. se dignou mandar coadjuvar com « um emprestimo sem juro de um conto de réis.

« Estabeleceu-se em Petropolis um negociante al- « lemão que se retirou do commercio, com o intui- « to de criar bichos de seda. Elle já plantou grande « porção de amoreiras, e possue avultado numero « de bichos italianos, francezes e brasileiros; e pre- « para-se para ampliar sua empreza com o cresci- « mento das arvores. Diz-me este intelligente em- « prezario que, além de crescer a amoreira muito « rapidamente em Petropolis, elle notou que os bi- « chos nasciam mais simultaneamente do que na « côrte, ou embaixo da serra, e soffriam menos das « trovoadas, as quaes, como he sabido, são menos « frequentes e fortes no alto da serra do que nos lu- « gares citados.

« Outro colono, coadjuvado por um negociante do « Rio, emprehendeu uma fabrica de cerveja que está « em andamento. Outros fabricam a potassa, e [illegible] « ros, ferreiros, marceneiros, trabalham em empre- « zas proprias e por conta de particulares. Não men- « ciono aqui as casas de negocio senão para lamen- « tar o seu demasiado numero que esta fóra de toda « a proporção com a povoação, e parece-me que só « a imposição de tributos poderá diminui-lo. Mui- « tos mestres carpinteiros e pedreiros dedicam-se « a tomar aqui de empreitada qualquer predio que « se offereça a fazer. Tambem já se dedicaram al- « guns colonos ao transporte do material, e especi- « almente das madeiras, construindo á sua custa « carros proprios usados em Allemanha, do que re- « sultou baixar um terço a despeza que se fazia com « esses transportes: applicam-se outros ao fabrico « de taboinhas para telhados, á moda da Suissa e « dos Estados-Unidos, e ha entre elles perfeitos co- « bridores de zinco e funileiros que exercem a sua « profissão: além da caixa de soccorro, das escolas « e igrejas, tem mais os colonos outro ponto de « centralisação que são os bens communs que elles « possuem. Sobre representação minha ao Exm. Sr. « mordomo actual, dignou-se S. M. o Imperador « mandar conceder aos colonos duas porções de « terrenos de 80,000 braças superficiaes cada uma, « para pastos e usos communs. Cada um delles está « situado em uma extremidade da colonia opposta, « e aos directores da caixa de soccorro incumbo sua « administração. Com essa generosa permissão de « S. M. I. ficou ainda mais bem remediada uma das « principaes faltas da colonia. As tabellas estatisti- « cas adjuntas apresentam o resumo do estado da « caixa de soccorro. Muito se tem feito em abertura « de caminhos, e em factura de pontes por dentro « da colonia; mas muito resta ainda a fazer para « que todos os quarteirões tenham as necessarias « vias de transporte até ao fim de seus limites e en- « tre si. Esses caminhos podem-se dividir em duas « classes, segundo o seu fim: a primeira, tem por « objecto o transporte dos productos da agricultura « e industria, e são abertos collateraes a todas as « agoas, e tão planos como he possivel, destinados « ao transito de carros; sua largura varia entre 16 e « 20 palmos (para o futuro serão mais alargados); a « segunda classe são meras vias de communicação « entre os quarteirões, e nem sempre podem ser tão « planos quanto he preciso para uso de carros; são « destinados para o transito de cavalleiros, e por « isso só teem de largura entre 10 e 15 palmos. A ta- « bella estatistica (o quadro D) mostra o numero de « braças correntes de caminhos feitos e por fazer, « assim como o das pontes (dentro da colonia), e « bem assim os trabalhos feitos pelos colonos da es- « trada nova da Estrella, que corta a colonia, o nu- « mero das escolas provisorias, o dos meninos de « ambos os sexos que as frequentam, o dos quartei- « rões em que esta dividida, o dos burgomestres de « cada quarteirão, etc. »

Além das cinco escolas existentes nos centros dos pontos oppostos da colonia, nas quaes os meninos de ambos os sexos aprendem em allemão a ler, escrever e contar, acabo de crear alli duas escolas, uma do sexo masculino, outra do feminino, onde os que já vão fallando a lingoa nacional nella aprendam o que em nossas escolas se ensina.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1847.

A assembléa deixou hoje de trabalhar, por falta de membros em numero sufficiente para formar casa.

MISCELLANEA.

ABORTO MONSTRUOSO.

O *Diario de Avisos* de Barcelona refere o facto com os seguintes pormenores. Tendo-se espalhado nestes ultimos dias, que uma mulher, do bairro de Garcia, extramuros da capital, tinha dado á luz nove filhos, tratámos de averiguar a noticia, e colhemos o seguinte: — Antonia Sala, de 21 annos de idade, casada com José Soler, vindo de Tarragona, e chegando proximo de Barcelona no dia 29 de setembro ultimo, deu á luz nove crianças, perfeitamente formadas, mas todas mortas. Trouxe-as até Sans, onde as deixou em consequencia do máo cheiro que deitavam. A mãi cahio de cama; mas sobreviveu, e acha-se restabelecida.

RASGO DE EXTRAVAGANCIA.

Quinta feira ultima, o Sr. Bertaux, encarregado de accender e apagar os reverberos de gaz da praça da Concordia e suas vizinhanças, foi as 5 horas e meia da manhãa apagar os da ponte da Concordia, e encontrou na borda exterior do peristilo um homem acocorado, inteiramente nú e descalço. O generoso Bertaux o fez sahir immediatamente daquelle lugar, deu-lhe uma das suas calças e o capote, e o conduzio ao posto do pavilhão Mortfontaine. O brigadeiro da guarda municipal lhe perguntou a causa de ter sido encontrado daquella maneira, e então respondeu chamar-se R..... que vivia na rua de Croix des Petits-Camps, numero 23, que estava empregado em uma administração de omnibus que acabava de receber a sua quizena, e que ao passar pela ponte da Concordia á meia noite, havia sido assaltado por uns malfeitores que o despojaram de tudo tirando-lhe o dinheiro que levava, e atando-o de pés e mãos. A incoherencia das suas respostas fez duvidar da verdade desta declaração, e chegando dahi a pouco um rapaz de quinze annos, seu filho, que lhe trazia um vestido completo, se soube que o infeliz padecia de allienação mental. He possivel, portanto, que elle mesmo se despisse e arrojasse para o rio os vestidos. O assumpto ficou neste estado.

DESCOBRIMENTO INTERESSANTE NA LITTERATURA ARABE.

Refere o barão de Tlane, em uma carta dirigida á sociedade asiatica de Paris, com data de 14 de fevereiro do corrente anno, o precioso achado por elle feito na bibliotheca de Koprili do livro de Codoma, citado por Edriso no prefacio da sua geographia. O livro he do 3.º seculo, e por consequencia mais antigo do que quasi todas as obras arabes que possuimos: o que, porêm, lhe augmenta o merecimento são as materias de que trata. O autor, empregado pelos califas, escreveu o seu livro com o fim de instruir os seus subalternos. Ainda se não deparou com o 1.º volume; mas o 2.º versa sobre guerra, *nifecat*, thesouro, correspondencia, &c. Passa em seguida a apresentar as fórmas dos documentos e diplomas, a fallar de todas as estradas do imperio, indicando-lhes as distancias, do quanto deve cada provincia pagar, assim em generos, como em dinheiro; e discorre incidentemente, e em poucas palavras, sobre [illegible] antes da conquista moslimitica. Da finalmente importantes noticias dos confins do imperio e das nações vizinhas; faz observações geraes sobre os paizes subjeitos ao Charadich, ao Ochor, e ao Katarya: finalmente he uma perfeita noticia do imperio. Tem um extenso capitulo sobre a historia das primeiras conquistas arabes, e com mais particularidade a respeito do valle do Into. O manuscripto he apparentemente do seculo VI, e copiado provavelmente de algum manuscripto culico.

PROCESSO SINGULAR.

Já annunciámos que o governo francez pedio aos Estados-Unidos a entrega do notario de Sarreguerwines, chamado Luciano Nicolas Metzguer, accusado de falsidade no exercicio de suas funcções, de quebra fraudulenta, e abuso de confiança. Metzguer refugiou-se nos Estados-Unidos, e foi descoberto e preso em Nova-York; o tribunal da policia entendeu no pedido da entrega, e os debates duraram desde 29 de setembro até 9 de outubro; Metzguer negou-se a responder aos interrogatorios. O tribunal devia resolver dentro em poucos dias.

Entre as testemunhas inquiridas se encontrou uma das victimas de Metzguer, o que suscitou em extremo a attenção publica. Um diario francez de Nova-York, fallando do processo insire o extracto seguinte:

Muitas pessoas se apresentaram a fazer declarações: o tribunal fez sahir para um lugar immediato as que deviam ser depois examinadas, e ficou sómente José Ilharst, o qual declarou que perfeitamente conhece o accusado por Luciano Nicolas Metzguer, ex-notario em França. Ha dous annos que o conhece, e procurou-o como tal notario repetidas vezes. Em fins de 1443 dirigio-se a Metzguer para que lhe emprestasse 20,000 francos, e para este effeito lhe fez uma obrigação com hypotheca, á vista do que Metzguer prometteu facilitar-lhe os ditos fundos. Passaram-se muitas semanas sem que o cumprisse, allegando que tinha encontrado os 20,000 francos e os havia posto em circulação; porém que promptamente os entregaria.

Cansado de esperar a testemunha ameaçou Metzguer com recorrer ao procurador do rei; o notario assustado sahio de Sarreguewines em 5 de fevereiro de 1844, sob pretexto de ir a Metz a negocios particulares, e não voltou. A testemunha jurou de perseguir Metzguer ainda que o não encontrasse em dez annos. Munido de passaportes e dos fundos necessarios, deixou sua casa e familia e emprehendeu a jornada. Ao chegar a uma hospedaria de Sarrelonis encontrou o primeiro indicio, lendo o livro dos viajantes, no qual reconheceu a lettra de Metzguer em um nome supposto. Informou-se: os signaes que lhe deram correspondiam exactamente aos de Metzguer, e ei-lo correndo em busca do notario: passou successivamente a Mayenza, Dildorf, Bruxellas, Malinas, Amsterdam, Rotterdam, Haya e Londres.

Nesta ultima cidade perdeu-lhe a pista; porêm não tardou que achasse novos indicios, e marchou para Never, onde embarcou para os Estados-Unidos. Chegou a Nova-York, e encontrou nos registros de uma hospedaria a mesma fórma de lettra que o havia guiado na sua primeira expedição. O nome era tambem supposto, e o que o usava tinha sahido de Nova-York já havia algum tempo. Sem embargo, a testemunha não desanimou, e emprehendeu com dobrado animo as suas pesquizas, pondo-se a caminho e visitando a Philadelphia, Cincinnati, Pittsburg, Lousiville, S.-Luiz, Fort-Melinger, Hermanstadt, &c., &c. Os seus fundos esgotaram-se, e sem embargo trabalhou como um negro aqui e alli durante muitos dias, até que provido de dinheiro novamente se poz a caminho de Troy, em cujo ponto vio coroados os seus esforços, achando inesperadamente Metzguer. A testemunha o soccorreu com algumas quantias por o haver encontrado muito apurado de recursos, com um desapego e caridade pouco commum.

(*Do Mercantil*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 3:738,279

Descarregam hoje 16.

Brigue -- *Iarmouth* -- carvão.
Brigue -- *Centurion* -- idem.
Brigue -- *Gowpertwaite* -- farinha, bolacha e barricas abatidas.

IMPORTAÇÃO'.

Centurion, brigue inglez vindo de Londres entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

5 barricas graxa, 5 ditas tinta; a A. Howie & Companhia.

100 barricas cerveja; a Le Breton Scharamm & Companhia.

1 caixa objectos para escriptorio; a Lattam & Hibbert.

4 caixas cobre, 1 barrica pregos de cobre, 30 ditas salitre, 60 ditas alcatrão e pixe, 1 caixa brim, 12 barricas oleo, 1 fardo fio de vela; a J. Crabtree & Companhia.

150 barricas cerveja, 1 embrulho 1 relogio; a Fox Brothers.

20 barricas salitre; a V. Bravo & Companhia.

25 caixas e 21 meias ditas chá; a Deane Youle & Companhia.

4 fontes de ferro e mais pertences, 4 caixas de cobre; a Companhia de Beberibe.

3 caixas fazendas de algodão, 17 fardos ditas dito; a F. G. de Oliveira.

176 ¾ toneladas de carvão; a J. B. Moreira.

1 caixa ferragens; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	3:881,873
Provincial	1:703,850
Diversas provincias	138,465
	5:724,188

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Terra-Nova, 35 dias, brigue inglez *Clutha*, de 170 toneladas, capitão William Cunningham, equipagem 11, carga 2,468 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & C.

Trieste por Malaga, 98 dias, e do ultimo porto 37, polaca sarda *Ernestina*, de 176 toneladas, capitão [illegible], equipagem 11, carga farinha de trigo; a José Joaquim de Oliveira.

Barcelona e Malaga, 45 dias, e do ultimo porto 31, brigue hespanhol *Emprehendedor*, de 244 toneladas, capitão John Molins, equipagem 13, carga vinho e azeite-doce, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

New-Zealand, pelas ilhas de Faulklard, 6 mezes e meio, e do ultimo porto 44 dias, barca ingleza *Strathosta*, de 387 toneladas, capitão Theophilo Heale, equipagem 23, carga mastareos e vergas para o governo; ao capitão. — Vem com agoa aberta.

Parahiba, 4 dias, hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, de 32 toneladas, capitão Florianno José Pereira, equipagem 3, carga tóros de mangue, ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Edgartown ha 24 mezes, galera americana *Ocniulgie*, de 458 toneladas, capitão Frederik D. Mantor, equipagem 34, carga azeite de peixe, ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

New-Bedford, barca americana *Science*, capitão W. H. Wood, carga a mesma que trouxe.

Observação.

Arribou o hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão Thomaz Gomes de Almeida, que tinha sahido ante-hontem para Una.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imprrial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega, por S. M. I. que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 17 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da alfandega, uma duzia de leques no valor de 110,000 rs., impugnados pelo guarda Luiz Bezerra Monteiro Padilha, no despacho por factura de Avrial Irmãos, sob n. 3971: sendo a dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 15 de abril de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

O Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, juiz municipal nesta villa de Iguarassú e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 19 do mez de abril proximo futuro, pelas 9 horas da manhãa, a primeira sessão dos jurados deste anno, e procedendo-se ao sorteio na fórma da lei, sahiram sorteados os 48 Srs. que se seguem:

1 Vicente Luiz Souto Maior.
2 Manoel José de Albuquerque.
3 Manoel Lobo Barreiros.
4 José Pereira Martins.
5 Tenente Antero José de Mello.
6 Antonio José de Moura.
7 Major Manoel Julião da Fonseca Pinho.
8 Clementino Duarte de Santiago.
9 Major João Dourado de Azevedo.
10 Capitão Joaquim José Pessoa de Mello.
11 Simião Correia Berenguer.
12 Manoel Netto da Silva.
13 Deodato de Medeiros Falcão.
14 Alferes Joaquim José da Fonseca Galvão.
15 Miguel Joaquim Cesar.
16 Francisco das Chagas Barros Junior.
47 Senhorinho Mauricio Tavares.
18 Manoel Pimenta dos Santos.
19 « Cavalcante Bezerra.
20 João Delgado Bezerra.
21 Francisco Berenguer Cesar de Andrade.
22 Manoel Cosme Ferreira.
23 Joaquim José de Mello.
24 Francisco Guedes Alcanforado.
25 Com. superior Francisco de P. C. de A. Lacerda.
26 João Tavares.
27 Capitão Manoel Joaquim Paes Sarmento.
28 Ricardo Pereira Bezerra.
29 Manoel da Fonseca Galvão.
30 José Pedro Carneiro da Cunha.
31 Basilio Gomes Pereira.
32 Gonçalo Fialho da Silva.
33 Tenente Antonio Pereira de Souza Barroso.
34 João Dias Leite.
35 João Lins Antonio de Albuquerque.
36 Francisco Xavier Cavalcanti de A. Junior.
37 Tenente-Coronel Francisco Xavier Cavalcanti de A.
38 José Moreira de Carvalho.
39 Vicente Joaquim Pereira Maior.
40 José Barboza da Silva.
41 Manoel Alves Pragana.
42 Manoel Ignacio da Luz.
43 Geraldo de Siqueira Varejão.
44 Chistovão José Tavares.
45 Valentim Alves Pragana.
46 José Fabricio.
47 João Marques Bacalhão.
48 João Lopes Vidal de Siqueira.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados; devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designados, sobre as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Iguarassú, 29 de março de 1847. Eu, *Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo*, escrivão, o subscrivi.

Antonio Tristão de Serpa Brandão.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ QUE HOJE DEVE EFFECTUAR-SE ANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

As obras da ponte da cidade da Victoria, avaliadas em 7:576#000 réis, sob a condição de principiarem dous mezes depois de assignado o termo do contrato, e serem feitas dentro do praço de 12 mezes, contado de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações; com a clausula de serem feitos os pagamentos na fórma do disposto no artigo 15 do mesmo regulamento; e ficando o arrematante responsavel pelas mesmas obras por tempo de um anno.

-- O arsenal de guerra compra 10 toneladas de carvão de pedra e duas duzias de limas, sendo: chatas, meia duzia de 8 pollegadas, e meia dita de 7 ditas; meias cannas, meia duzia de 8 ditas e meia dita de 7 ditas: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal até o dia 16 (hoje) do corrente mez. -- Arsenal de guerra, 13 de abril de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, tendo de encommendar para a Parahiba a madeira de sicupira que precisa para ser empregada na construcção da nova barca de escavação, pelas fórmas que existem no mesmo arsenal, por estar para isto autorisado pelo governo imperial, manda fazer publico que fará o contrato de compra com aquelles Srs. que d'alli queiram remette-la, ou manda-la vir; devendo apresentar suas prospostas no prazo de 15 dias, contados de hoje, para ser effectuado com o que se comprometta a vende-la de boa qualidade e mais em conta. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia 24 do corrente, roga aos Srs. accionistas que se acham em atraso, hajam de completar as entradas de 80 por cento até o dia 24, afim de haver tempo para se organisar o balanço que deve ser apresentado em assembléa geral dos accionistas no proximo vindouro mez de maio. — Recife, 9 de abril de 1847. -- O caixa, *M. G. da Silva.*

--- Contrata-se, por um anno, a arrecadação da taxa de 20 rs. por balde d'agoa nos chafarizes da praça da Boa-Vista, da caixa da rua do Pires, e da Soledade: os pretendentes podem dirigir as suas prospostas, em carta fechada, ao escriptorio da companhia, até o dia 24 do corrente, declarando os seus fiadores. As propostas serão abertas em presença da administração no dia 26, e se effectuará o contrato com quem mais der, e melhores garantias offerecer. -- Escriptorio da companhia de Beberibe, 9 de abril de 1847. -- O secretario, *B. J. Fernandes Barros*

Theatro publico.

Domingo 18, a beneficio da primeira dama Joanna Maria de Freitas Gambôa, se representará a grande peça A RESTAURAÇAÕ DE PERNAMBUCO — total expulsão dos Hollandezes. Os intervallos serão preenchidos por danças ensaiadas pelo Sr. Exequiel. A beneficiada supplica a indulgencia publica para uma nova dama que fará o papel de lacaia.

Publicações Litterarias.

Memorias historicas da provincia de Pernambuco, compostas pelo tenente do estado-maior do exercito, José Bernardo Fernandes Gama.

O 3.º e 4.º tomos destas Memorias, cujas estampas já chegaram do Rio-de-Janeiro, hão de ser impreterivelmente distribuidos pelos Srs. assignantes o mais tardar até o dia 15 de junho do corrente anno.

O 3.º tomo conclue a guerra hollandeza.

O 4.º tomo contém a noticia minuciosa dos factos notaveis que tiveram lugar em Pernambuco, depois da expulsão dos Hollandezes; bem como: gue-

MUTILADO

ra e destruição do quilombo dos Palmares, que sustentou por mais de trinta annos um governo independente; revolução, na qual os Pernambucanos prenderam um governador e capitão-general, e o fizeram embarcar preso para Lisboa; peste denominada — *males* —; tiro disparado contra outro governador e capitão-general; fugida deste despota *antigo*; guerra civil, denominada dos Mascates, pela creação da villa do Recife, em 1710; posses dos governadores e capitães-generaes com toda a exactidão nas datas, etc., etc., etc.

O 5.º tomo será distribuido até o fim do corrente anno.

Subscreve-se a dous mil réis cada um tomo na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Em junho fecha-se a subscripção, e a obra será então vendida aos que não forem assignantes por mais cincoenta por cento.

Acha-se sobre o prelo o resumo de arithmetica de Lacroix, e a segunda edição do epitome de geometria pratica, compostos pelo professor publico S. H de Albuquerque. Recebem-se assignaturas para estas obras na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da esquina defronte do Collegio; cada assignatura à 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue nacional *Sociedade*, forrado de proximo e encavilhado de cobre, e de boa marcha: para carga miuda e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, ou com José Fernandes Colares, na esquina, loja de ferragens, hoje de José Dias da Silva, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

—Ate o fim do corrente mez, pretende sahir para o Havre o brigue francez *Nelie-Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a tratar com os consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cruz, n. 21.

-- Para a Bahia com escala por Maceió segue, por estes dias, o muito veleiro hiate *S.-João*, por ter quasi o seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga miuda ou passageiros: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo hiate.

--- Para Lisboa, com escala pela ilha de S.-Miguel, deve sahir, no dia 18 do corrente, o patacho portuguez *Tartaruga*; recebe alguma carga para este ultimo porto: quem nelle quizer carregar dirija-se a Francisco Bento de Medeiros, ou a João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com brevidade o brigue *Norma*, e tão breve quanto possa receber o seu carregamento: o mesmo tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, na seguinte semana, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os melhores commodos: quem pretender falle com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão na praça.

--- Para Lisboa sahe, com toda a brevidade, o brigue portuguez *Robim*, por ter a maior parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

Leilão de mobilia

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia pertencente ao Sr. H D. Kalkmann, proximamente retirado desta provincia, consistindo em mesas de jantar, de jogo e de meio de sala, sofas, cadeiras, commodas, lavatorios, toucadores, quadros, etc., apparelhos para mesa e para chá, ditos de cristal, uma serafina, um piano, trem de cozinha, uma carro de 4 rodas, algumas obras de prata, dous escravos, e muitos outros objectos uteis e de gosto: hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da sua casa commercial, rua da Cruz.

Avisos diversos.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continúa-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despachar-se escravos, tudo com a maior brevidade, e por preço muito commodo; do que já se tem dado exuberante prova.

— Arrenda-se o engenho Maceió, situado na freguezia de Ipojuca, na margem do rio, aonde se embarca a safra do mesmo engenho, todo de varzeas boas, terras tanto de plantação como de cercado, e tambem se vende a safra nova: quem o quizer dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario Filippe Santiago Vieira da Cunha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado, n. 8: a tratar na loja do mesmo.

-- Perdeu-se, na tarde do dia 14 do corrente, uma carta tendo dentro 22,000 rs.: a pessoa que a achou, tendo consciencia e querendo entregar, procure a Zeferino de Oliveira Souza, na rua Augusta, n. 15, ou no trapiche da Alfandega-Velha, que receberá metade da quantia perdida.

-- Quem tiver um quarto ou loja de uma só porta que sirva para pôr um arranjo para sorvete, no caso de querer alugar, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, para criar um menino: annuncie.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que dissolveu a sociedade que tinha na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, com Luiz Gonzaga dos Santos, em 14 do corrente, a qual gyrava debaixo da firma de Tavares & Santos; que indemnisou ao socio Santos da sua parte de capital com que entrára, e de sua parte dos lucros, por convenção feita entre elles, como consta do recibo; que o abaixo assignado ficou com a venda, e obrigado a indemnisar a praça de todo o debito contrahido por aquella sociedade; e que só a elle compete receber todas as dividas fiadas por ella, ficando assim o publico entendido que aquelle socio nada mais tem com a venda, para que não possa fazer qualquer transacção em nome da sociedade nem receber divida alguma. — *Antonio Joaquim Tavares.*

-- Precisa-se de um pequeno, de idade de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Foi achada na botica de Vicente José de Brito uma carteira: quem for seu dono, dando os signaes certos, a receberá.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em boa rua no bairro de Santo-Antonio, cujo aluguel não exceda de 10,000 rs.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 10 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, n. 17.

-- João Antonio Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se, para um engenho distante desta praça 9 legoas, de um Portuguez de 40 a 50 annos de idade, e que escreva bem, para ser occupado em caixeiro do mesmo engenho; da-se-lhe o sustento, roupa lavada, e 150,000 rs. annualmente, com tanto que não tenha familia: quem estiver nestas circumstancias annuncie, ou dirija-se a rua do Collegio, venda n. 5.

— Na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar, precisa-se de um funileiro que tenha ferramenta para trabalhar de jornal, em um sitio perto da cidade.

-- Antonio Alves da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

--Ainda se continúa a alugar o segundo andar da casa n. 17 da rua do Collegio, proprio para familia: a tratar no armazem da mesma casa, ou na rua do Vigario, n. 5.

--- Santos Barros & Companhia mudaram seu escriptorio da praça do Commercio, n. 4, para a rua do Vigario, n. 7.

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo esta belecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

— A pessoa que annunciou querer comprar duas moradas de casas na Boa-Vista, querendo uma na rua da Gloria, dirija-se a rua do Sebo n 13 Na mesma casa acima compra-se uma mulatinha de 4 a 5 annos.

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com gradaria de ferro e copiar na frente, estribaria e muito boas acommodações; varias casas, tanto na Campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço, por preço commodo; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta, com muitos commodos; os terceiro e quarto andares e o armazem do sobrado da rua do Amorim, n. 15: trata-se no primeiro andar do mesmo.

— O abaixo assignado, não se tendo combinado com o arrematante do imposto de agoa'ardente, deixa desde hoje em diante de consumir o dito genero na venda da rua do Collegio, n 11.

José Joaquim da Costa Maciel.

-- Antonio Joaquim Gomes da Silva, Portuguez, retira-se para o Porto.

---Antonio José Ferreira Junior e seu irmão José Antonio Ferreira retiram-se para Portugal.

--- José Joaquim da Silva Maya embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Domingos, crioulo.

-- A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, tendo de fazer a festa do seu divino padroeiro com a maior pompa que for possivel, por isso convida a todos os professores de orchestra e armação para no dia 18, as 10 horas, comparecerem com as suas propostas, no respectivo consistorio.

-- Themoteo Machado Moreira, Portuguez, retira-se desta provincia para o Rio-Grande-do-Sul.

-- O abaixo assignado faz sciente a esta praça que de commum accordo com o Sr. Antonio Pereira da Costa e Gama, que foi seu socio na loja do Aterro-da-Boa-Vista, n 72, e com annuencia de todos os seus credores, desfez a sociedade; ficando o dito Sr. Antonio Pereira da Costa e Gama obrigado a satisfazer todas as lettras, contas e vales que devia a dita loja, debaixo da firma de Antonio Ayres de Castro & Companhia: e bem assim declara que fica sem gerencia alguma na dita loja e desonerado de qualquer obrigação a ella inherente. — *Antonio Ayres de Castro.*

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n 11.

-- Precisa-se alugar, mensalmente, um preto que seja fiel, para serviço leve de um armazem: na rua do Trapiche, n. 34.

-- João Cardozo de Mesquita retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- José Ramos da Conceição embarca o seu escravo João para o Rio-de-Janeiro.

-- Sabbado, 17 do corrente, na audiencia publica que dá o Sr. juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar, pela ultima vez, ao meio dia, a mobilia penhorada a José Firmino Alves de Quintal, por execução de J. Baptista Fragozo Junior.

-- João de Souza e Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- José Joaquim de Castro, tendo de retirar-se para o campo, por molestia, roga aos Srs. que lhe devem, hajam de lhe satisfazer no prazo de oito dias. E quem se julgar seu credor queira no mesmo prazo apresentar sua conta.

— Deseja-se alugar um pequeno sitio na Passagem-da-Magdalena, que tenha boa casa: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua das Trincheiras, na 37, casa proxima a do escrivão Rego.

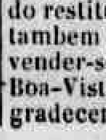
--- Roga-se, pela segunda vez, ao Sr. João de Almeida Guimarães o favor de se dirigir a rua Nova, loja n. 11, ou declarar a sua morada para ser procurado, afim de liquidar a sua lettra de 270,000 rs. de principal, e vencida em 8 de abril de 1845.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

— Precisa-se de um official segeiro ou correiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52.

--- Na rua do Sebo, n. 3, dá-se dinheiro a premio com penhores de todas as qualidades, e em pequenas quantias.



Perdeu-se um relogio de ouro suisso pequeno, com vidro no mostrador, do Poço para o Recife, as 4 ½ horas da manhãa de 14 do corrente. Adverte-se a pessoa, que o achou, que, querendo restitui-lo, será generosamente recompensada: e tambem pede-se a quem seja o dito offerecido para vender-se de o apprehender e dar parte no Aterro-da-Boa-Vista, n 26, segundo andar, que muito se lhe agradecerá.

-- A abaixo assignada previne ao respeitavel publico, que ninguem compre a seu marido José Maria Borges, estabelecido com cocheira na rua das Flores, objecto algum de seu cazal, nem com elle faça qualquer contrato que tenha por fim a allienação de algum bem do mesmo casal; pois que ella vai propor-lhe libello de divorcio e desde já protesta contra toda e qualquer venda, que elle faça. A rogo de minha filha Florinda Maria Maior,

João Martins da Silva

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro, ou administrador de engenho, ou mesmo para caixeiro nesta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se atras da matriz, n. 16, segundo andar.

-- Precisa-se de um preto captivo para o serviço interno e externo de uma casa de um homem solteiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, ao pé dos Quarteis, ns. 6 e 11, se dirá quem dá. Na mesma casa vendem-se as seguintes obras de prata do Porto: uma leiteira, um assucareiro, um bule, uma cafeteira, uma tigella ainda nova e muito rica, com 1,400 oitavas.

-- Precisa-se alugar um sitio, com boa casa de viveuda, no lugar de Beberibe: na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Uma crioula que tem bom leite, se offerece para criar: na rua Nova, n. 32, loja de ourives.

-- João Antonio da Costa Palmeira, subdito portuguez, retira-se para Portugal no brigue *S.-Manoel-Primeiro.*

Collegio Santo-Antonio.

Acham-se em exercicio todas as aulas deste collegio, cujos professores são os Srs. Manoel Mamede da Silva Costa, de primeiras lettras; D. abbade da Gloria, de latim e doutrina christãa; Eduardo Lepelly, de inglez e francez; João Vicente da Silva Costa, de philosophia e geometria; Dr. Luiz Paulino Velez de Guivara, de rethorica e geographia. Os cursos das quatro ultimas disciplinas estão em começo; e ensina-se a fallar, escrever e traduzir gramaticalmente inglez e francez. Cada alumno externo pagará rs. 5,000 mensaes e adiantados por uma aula; por duas 8,000 rs., e por tres 10,000 rs.

--- Bento José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Antonio Marques de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

--- Precisa-se de um bom official de latoeiro: a fallar na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

--- José Lopes Ferreira Ramos retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua da Trempe, n. 13, com os precisos commodos para uma familia: quem pretender dirija-se a rua do Hospicio, n 56.

— Continúa a ensinar primeiras lettras uma senhora que ja disto tem bastante pratica, e compromette-se a instruir com proveito aquellas meninas que lhe forem confiadas, em leitura escripta, principios de arithmetica, bordar de toda fórma, lavarinto e doutrina christãa; na rua do Hospicio, casa n. 17.

--Aluga-se uma negra muito boa cozinheira, lavadeira de varrella e sabão; cozinha e he apta para todo o domestico de uma casa de pouca ou muita familia, menos para a rua: a tratar com Joaquim José Lody, na rua larga do Rozario.

-- Aluga-se uma loja em Fóra-de-Portas, junto a intendencia, n. 120, aonde o fallecido Marcellino teve um talho de carne bastante afreguezado; assim como tambem se vendem os pertences do mesmo talho: a tratar com o seu proprietario na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

-- No primeiro andar da casa n. 7 da rua Nova, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial, cujo curativo se faz em poucos dias, e com pouco dispendio.

-- O doutor Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n 7, primeiro andar, offerece o seu prestimo a todos os habitantes desta cidade e provincia: e sempre o acharão prompto a receitar, curar e fazer todas as operações de cirurgia gratuitamente a pobreza.

— Offerece-se uma pessoa habil para pôr em dia qualquer escripturação que se ache atrasada ou escrever annualmente em qualquer estabelecimento: as pessoas que pretenderem, dirijam se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, que acharão com quem tratar.

-- Perante o Sr. doutor Nabuco, juiz supplente dos feitos da fazenda geral, arrematam-se 2 escravos penhorados a Francisco de Carvalho Paes de Andrade, para pagamento da dizima da chancellaria e custas do juizo; o que tera lugar hoje 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do referido juiz.

Compras.

-- Compram-se cedulas de vinte mil réis, da estampa encarnada, com algum abate: na loja de miudezas da rua da Cadeia-Velha, n. 37.

— Compram-se duas rotulas em bom estado: quem tiver annuncie, para ser procurado.

-- Compra-se cobre para troco, pelo preço que se convencionar: na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

-- Compram-se 2 bancas usadas, cada uma das quaes não exceda a 2,000 rs.: quem tiver annuncie.

-- Compram-se uns 4 banquinhos que sirvam para um menino sentar-se em uma mesa da altura de 4 palmos e meio: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma tipoia em bom uso: na rua do Crespo, n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro.

-- Compra-se ouro, mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 11.

-- Compram-se moleques de 12 a 20 annos, e pretas da mesma idade; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades e officios, de 14 a 20 annos, para fóra da provincia; pagão-se bem: na prancinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Compra-se um cavallo grande, gordo, novo, bem possante, bom carregador, passeiro, ou carregador baixo: na rua Velha, sobrado n. 18.

-- Compram-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. com desconto; assim como tambem a Sagrada Escriptura, com notas: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

— Compra-se cobre, a 4 ou mais por cento, para troco: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Compra-se uma liteira em bom uso: na rua do Crespo, loja n. 4, de Joaquim da Silva Castro.

Vendas.

— Vendem-se saccos com sal fino e muito claro, de mais de alqueire de medida velha, por commodo preço: no armazem n. 6, do becco do Gonçalves, por detras da rua da Sanzalla-Velha.

— Vende-se o Direito Mercantil por Silva Lisboa, em meio uso: quem quizer annuncie.

--- Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8

— Chegou á esta cidade o Medico e o Cirurgião da Roça, novo tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado á intelligencia de todas as classes do povo, por L. F. Bonjean, doutor em medicina pela real universidade de Turim; cirurgião mór honorario da armada sarda; agraciado por S. M. o rei Carlos Alberto com a medalha d'ouro com a effigie do mesmo augusto monarcha; approvado pela faculdade de medicina do Rio-de-Janeiro; membro titular da academia imperial de medicina, membro correspondente da sociedade real academica de Saboia, das de medicina-pratica e medico-pratica, e do instituto historico de Paris

2 volumes accompanhados de 64 estampas.

Annunciando a publicação do Medico e Cirurgião da Roça, os editores se lisongeam de prestar um serviço importante aos individuos de todas as classes sociaes, principalmente aos habitantes do interior do paiz, menos accessiveis ás visitas profissionaes.

As despezas enormes, inseparaveis da impressão de um tratado, em que amplamente se discutissem as materias interessantes á medicina e cirurgia domestica, encareceriam a obra, tornando assim mais difficultosa a sua vulgarisação. O autor do Medico e do Cirurgião da Roça venceu tão grande embaraço, alliando a concisão com a clareza, e pondo as immensas vantagens desse livro precioso ao alcance de todas as fortunas e de todas as intelligencias. Honra lhe seja feita!

A syphilis, as boubas e outras molestias desta ordem, que reclamavam maior desenvolvimento, occuparam com particularidade a escrupulosa attenção do Sr. Dr. Bonjean. Seguro com o testemunho de sua esclarecida consciencia, e reflectindo sobre os males incalculaveis que estas enfermidades causam á humanidade, quando não são convenientemente tratadas, elle não recuou diante de preconceitos populares que o charlatanismo alimenta, e atacou esses preconceitos com as armas da sciencia e a franqueza do homem honesto.

Consta a obra de dous volumes:

O primeiro contém uma introducção preliminar, relativa á medicina pratica, e á historia geral e parcial das febres, hemorrhagias, inflammações, molestias cutaneas, e das demais enfermidades propriamente medicas, com as noções indispensaveis sobre a prenhez, o parto, o recemnascido e as amas de leite. No indice deste volume deixou-se de mencionar por descuido o artigo das—Convulsões em geral, e das do recemnascido em particular—que se acha á pagina n.º 359.

No segundo volume, dividido em quatro partes, trata-se das—molestias d'olhos—da syphilis—da pequena cirurgia—e do formulario e vocabulario.

Na primeira parte o autor occupa-se da descripção do olho e seus annexos; da historia geral e particular da ophthalmia; dos symptomas, sêde, causa, terminação e tratamento della; de sua divisão em simples, especifica e composta; da descripção e tratamento das ulceras, cicatrizes, granulações, pannos, *têas, manchas*, escuridão, belida, *hernia* e staphyloma da cornea; pterygio, occlusão e dilatação da pupilla; glaucoma; synechia anterior e posterior; hypopion; hydrophthalmia; atrophia; phlegmão e degeneração do olho; da catarata e sua complicação, e differença da amaurosis; dos symptomas caracteristicos da catarata e da amaurosis iniciantes; da fraqueza da vista; amaurosis; das cataratas falsas, suas causas, tratamento e condições geraes do exito da operação.

A segunda parte respeita ás molestias syphiliticas, consideradas em duas classes, a saber: 1.ª classe. Affecções virulentas, ou syphilis primitiva—cancros, abscessos, bubões, e curativo: 2.ª classe. Syphilides—definição, apparição, sêde, côr, formas, especies, complicações, terminação, regimen, e tratamento. A que dóse cumpre elevar o mercurio para debellar a syphilis? Methodos de Boerhaave e Montpellier. Ptyalismo ou salivação; diarrhea; eczema e cachexia mercuriaes. Accidentes nervosos occasionados pelo emprego do mercurio. Reflexões acerca do iodo, ouro, prata e mercurio; sua administração, modo de obrar, e preparações applicadas como anti-syphiliticas. Orchite, queda dos cabellos e unhas; tuberculos profundos da pelle. Dôres osteocopas; periostite, osteite, e gommas.

Molestias pseudo-syphiliticas. Blennorrhagias; estreitamento do canal da uretra; retenção da urina; phymose; paraphymose. Boubas, sua descripção, manifestação, invasão, marcha, modificação, sêde, variedades, differença da syphilis, e tratamento

Prophylaxia ou tratamento perservativo da syphilis.

Materia da terceira parte, que versa sobre a pequena cirurgia.—Sangria em geral: sangria do braço, do dorso da mão, do pé e do pescoço. Sanguesugas. Ventosas. Escarificações. Vesicatorio. Cauterisação. Cauterio, fonte ou exutorio. Cauterisação das feridas envenenadas, do carbunculo, da pustula maligna e hemorrhagias. Moxa. Sedenho. Fracturas em geral. Fractura da clavicula, do humero, ante-braço, radio e cubito; dos ossos da mão, do femur, da rodela, pé e perna. Meios empregados para curar as fracturas, accompanhados de 64 estampas reproduzindo exactamente essas fracturas, os meios de reduzi-las, e as ataduras, ligaduras e apparelhos para as conservar reduzidas.

O formulario e o vocabulario dos termos scientificos empregados pelo autor na confecção da obra, constituem a quarta parte. No formulario se mencionam as propriedades e quantidades dos medicamentos aconselhados; muitas receitas particulares, e tudo quanto respeita á preparação e administração da ergotina, ultimamente descoberta pelo irmão do autor.

A impressão da obra he feita com toda a nitidez em papel excellente.

Vende-se na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, por 8$000 réis.

--- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de putassium*).

-- Vende-se um methodo de piano de Veguerié, em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos: na praia de Santa-Rita, n. 17. Na mesma casa se compra uma prensa de copiar cartas.

-- Vende-se um piano de muito boas vozes e por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 18, sobrado de um andar.

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano : vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos : preço, 500 réis.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos ; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar ; tudo por preço muito barato.

— Vendem-se 8 escravos, sendo : 2 pretas cozinheiras ; duas ditas quitandeiras ; uma mulatinha de 11 annos ; um casal de pretos, por preço commodo ; 2 pardos de bonitas figuras, de 18 a 20 annos : no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs. : Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia ; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães ; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira ; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos ; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas ; esteiras de Angola : na rua larga do Rozario, n. 24.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje : recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se uma excellente casa terrea com commodos para uma grande familia, sita nesta praça : no principio da rua Imperial, n. 9.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris ; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs. ; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo : ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos : na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--- Vende-se uma rica cadeirinha de arruar ; um sellim de montaria de senhora ; uma espingarda de dous canos com seus pertences para caça ; uma negrinha de 11 annos ; uma dita de 20 annos, moça e vistosa ; duas canoas de carreira, por preço commodo, por pertencerem a uma pessoa que se retira : na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, se dirá quem vende.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento : na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente ; caixas vasias para assucar ; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas ; serras grandes para serrar madeira ; tudo por preço commodo : na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria da cidade da Victoria, a 4,500 rs. : na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 9.

— Vende-se um terreno em Fóra-de-Portas : na rua da Guia, n. 58.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 3 negras e um preto ; todos de muito boas figuras e moços, proprios de todo o serviço : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

PRAZER E ALEGRIA !

Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria. Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado : alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço ; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com — prazer e alegria —

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó : cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas ; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fórça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado ; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa ; he aperativa, temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo ; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vende-se optimo papel de peso para cartas ; castiçaes de casquinha fina, a 1,760 rs. o par ; ditos de vidro, de lindos modelos ; adereços pretos de filagrãa, de ricos padrões ; facas e garfos de cabo de osso finissimo, que nenhuma differença fazem das de cabo de marfim, senão no preço que he menor ; na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas, de Vicente José Gomes.

— Vendem-se caixinhas de madeira envernizada, de diversos tamanhos, proprias para guardar facas, papeis, ou quaesquer outros objectos : na rua larga do Rozario, terceira loja de miudezas, ao pé da padaria.

Vendem-se muito bons lenços de garça, para senhora, chegados ultimamente de França : na esquina da rua do Cabugá, n. 11.

— Vende-se um fardamento para official de guarda nacional de cavallaria, e alguns arreios, tudo novo, sem ser uma só vez servido ; o qual he : uma farda, palatinas, talim, canana, banda, espada, fiel, barretina, pluma, etc. ; cabeçadas, goldres, peitoral, rabicho, almofada, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

Museu Pittoresco, 8$000 rs., encadernado

Na livraria da esquina do Collegio existem de venda alguns exemplares deste interessante jornal, enriquecido de bellas estampas ; custa uma terça parte menos que o preço da assignatura, com mais a vantagem de estar encadernado.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira : o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros : a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

— Vendem-se dous excellentes e novos pianos fortes, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 39, primeiro andar.

— Vendem-se as Memorias das campanhas de D. Pedro em Portugal, em 1832 a 33, com os mappas das linhas e fortalezas dos dous exercitos, em 2 v. em quarto ; o Judeu Errante em 10 v. ; o Triumpho da Religião : na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

— Vendem-se 200 pontas de boi : na rua da Praia, armazem n. 20.

= Vende-se uma parda de 30 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia : na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

— Vendem-se dous moleques de 12 a 16 annos, tendo um delles principios de carpina ; 10 escravas moças, com varias habilidades ; uma parda boa ama de casa : na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se varias obras de ouro para homem e senhora ; uma colcha da India ; superiores sardinhas : na rua do Rangel, n. 11.

--- Vende-se uma casa terrea na rua do Caldeireiro, n. 90 : a tratar na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

Charutos bons e baratos.

Na rua larga do Rozario, n. 32, deposito de charutos, vendem-se charutos marca de fogo, que não fazem differença dos de S.-Felix, a 3,200 rs. a caixinha de cem, e de 250 por 9,000 rs. ; superfino S.-Felix ; regalia de varias qualidades ; os afamados cigarros de la Havana, a 2,000 rs. a caixa ; ditos de la fama a 1,000 rs. ; meia regalia, a 1,200 rs. ; fama-vôa, a 1,800 e 1,600 rs. : afiançando-se ao comprador a qualidade de qualquer delles.

— Vende-se chá hysson, vindo de Lisbôa no ultimo navio, o melhor que existe no mercado, a 3,520 rs. a libra : na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se uma preta, de idade de 16 annos, sem molestia nem vicio algum o que se afiança ; sabe cozer bem chão, bordar de seda e laçada, faz lavarinto, e sabe marcar ; cozinha o diario de uma casa, emgomma soffrivel e lava de sabão. Vende-se unicamente para o matto ou para fóra da provincia : a fallar na rua do Crespo, com José Joaquim da Silva Maya.

— Vende-se superior sarça-parrilha, por preço rasoavel, para fechar contas : na rua da Moeda, n. 11.

— Vende-se uma preta moça, tendo muito bom leite, que cozinha, lava, e he muito diligente para todo o serviço : na rua Bella, n. 40.

Marmelada

superior em qualidade em latas de 4 libras, pelo modico preço de 1,600 rs. cada uma, vende-se no armazem do Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo : na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa ; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa ; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa ; ditos de maracujá, tamarindos, ananazes, linhão e laranja, a 500 rs. a garrafa : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Alerta officiaes de officio, corram ao antigo barateiro que elle tem ferramenta, que torra por todo o dinheiro.

O antigo barateiro tem optimos ferros para officiaes de officio, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9 : enchós de martelo, para carpinteiro, a 320 rs. cada uma ; ditas para carpina, de fuzio, a 400 rs. cada uma ; ferros de plainas ; ditos de guilhermes e de outros muitos modelos, a 100 réis cada um ; badames de todas as larguras, com cabo de ferro, a 160 rs. cada um ; martelos de todos os tamanhos, a 200 rs. cada um ; colheres para pedreiro, a 400 rs. cada uma ; dobradiças para portas ou janellas ; chumbadeiras em pedra, a 480 rs. o par ; e outras muitas ferramentas que se venderão por preços rasoaveis, por estarem com um toque de ferrugem, e para liquidação de contas

— Vendem-se duas pretas moças, de boas figuras, uma das quaes engomma, e cozinha ; uma mulatinha de 16 annos, recolhida e com principios de habilidades ; 2 pretos bons para o trabalho de campo e da praça ; um dito bom cozinheiro e bolieiro : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 20 annos, sendo alguns de nação ; tres pretos de 24 a 30 annos, sendo um delles optimo canoeiro ; 2 pretas de 20 a 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas bom leite e com uma cria de um anno ; uma preta de idade, por 180,000 rs. : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma roda de fazer cordão para cirgueiro, em bom estado, pelo preço de 3,200 rs. : na rua larga do Rozario, refinação e deposito, se dirá quem vende.

--Vendem-se 2 meias pipas de azeite de carrapato : na rua do Rozario, refinação, n. 43.

— Vendem-se dous sitios na estrada da cidade da Victoria : um delles tem casa de tijolo nova, mui bem construida a moderna, e 500 palmos de frente ; o outro tem tres moradas de casas de taipa, tambem novas, com 400 palmos de frente, 30 pés de larangeiras, 200 ditos de café, limeiras, jaqueiras, coqueiros, assafroeiras, mangueiras, pitombeiras, tambem se trocam por escravos, ou se vendem fiados com boas firmas : no engenho Peres, se dirá com quem deve tratar.

--- Vende-se, para fóra da provincia, um moleque de 13 annos, com principios de alfaiate : na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

RAPE' NACIONAL ANDARAHY.

Este excellente rapé, já bastante conhecido por muitos dos tomantes desta praça, pelo seu agradavel arôma e côr semelhante ao de Lisboa, e facilidade com que destila sem seccar no nariz e nem ferir, sempre se achará fresco e em boas fornadas, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar, e a retalho, na rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho ; de ferragens, Pontes & Sampaio ; de fazendas, Cunha & Amorim, Antonio Duarte de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos ; rua do Queimado, loja de ferragens da Campos & Almeida ; praça, loja de miudezas de C. G. Breckemfeld ; Cabugá, T. de A. Fonseca, e Umbelino Maximianno de Carvalho ; Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, de Caetano L. Ferreira, e de miudezas, de T. P. de M. Estima, e Antonio Pereira da Costa Gama.

— Vende-se um bonito moleque de 18 annos ; um escravo de nação de 22 annos ; um bonito molequinho de 12 annos ; uma negrinha optima para se educar, de 12 annos ; um preto com bons principios de pedreiro, para fóra da provincia, ou para engenho, de 24 annos ; um molecão, por 430,000 rs., mui robusto, e com um pequeno defeito em um olho ; um molecote de 18 annos, de reconhecida conducta, e que he official de sapateiro ; uma escrava moça que cozinha, engomma e cose muito bem, por 430,000 rs. ; 2 ditas, por 440,000 rs. ambas ; uma dita por 190,000 rs., boa quitandeira : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se um palanquim usado, e que precisa de algum concerto, por 15,000 rs. : na rua das Cruzes, n. 40.

Marmelada.

Vende-se superior marmelada, já bem acreditada por sua qualidade e duração ; e todo o anno haverá : na rua da Praia, armazem n. 24 : tambem se vende a contento.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo, de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissa fechada, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no ante-braço direito, de uma canivetada que levou ; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares ; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente ; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapeo de pello velho e sapatos, pois anda calçado ; além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado. --- *Doutor M. A. da Silva Pontes.*

-- Na noite do dia 13 para 14 do corrente mez, desappareceu da casa de Lima Junior & Companhia um preto crioulo, de nome Elias, natural da provincia do Ceará, pertencente a Joaquim José Machado Pimentel, da mesma provincia ; estatura baixa, reforçado do corpo, de 25 annos pouco mais ou menos, com principio de barba ; levou camisa de riscadinho e ceroulas de algodãozinho, chapeo de palha usado, e um sacco com calças e camisa de riscado Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo sua captura, e a pessoa que o levar a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, no Recife, n. 28, será bem recompensada.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, do sitio do Arraial, um pardo, de nome Ivo, baixo e grosso do corpo, cara larga e com uma marca de um lado, dentes limados ; têm o corpo todo cheio de pannos, cabellos meio annelados nas pontas ; levou camisa de algodão, calças de riscadinho rôxo, e outra azul por baixo, jaqueta de brim pardo, meia usada, uma rede com um lençol de algodãozinho. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa de o apprehender e levar a casa de José Maria da Costa Carvalho, na rua Nova, que recompensará.

--- Fugio, no dia 13 do corrente, pelas oito horas da tarde, um preto Cassange, de nome Manoel, de 34 annos pouco mais ou menos, baixo, corpo secco, pés largos e seccos ; levou calças de riscado azul, sem camisa ; póde ser bem reconhido por ser quebrado, e tambem pelas mãos por ser amassador de padaria : quem o pegar leve ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, padaria franceza, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, a escrava Maria, de nação, de meia idade, côr fula ; tem um dedo da mão esquerda torto, por causa de ter tido calor de figado ; levou panno da Costa novo sem estar embainhado, vestido de riscado amarello, já desbotado, fugio no fim de oito dias depois de comprada. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que a apprehendam e levem a Fóra-de-Portas, defronte do hospital de marinha, que serão bem recompensados.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847